

AS PRÁTICAS TICs NAS AULAS REMOTAS E PRESENCIAIS DE LÍNGUA INGLESA, UMA NARRATIVA (AUTO) BIOGRÁFICA DOCENTE

ICT PRACTICES IN REMOTE AND PRESENTIAL ENGLISH LANGUAGE CLASSES, AN (AUTO) BIOGRAPHIC TEACHER'S NARRATIVE

Helen Regiane MARTINEZ (CEETEPS, São Paulo, Brasil)

Luis Fernando Muller da SILVA (CEETEPS, São Paulo, Brasil)

Rodrigo Avella RAMIREZ (Unidade de Pós-Graduação - CEETEPS, São Paulo, Brasil)

Thiago da Silva VIEIRA (CEETEPS, São Paulo, Brasil)

RESUMO: Este artigo utiliza a metodologia narrativa (auto)biográfica para analisar como um professor de inglês da FATEC caracteriza sua prática docente no período de retorno ao ensino presencial, pós ensino remoto durante a pandemia de Covid 19. O ensino tem se expandido para fora das instituições, ampliando a interatividade entre professores e alunos, a semiótica passa a dar significado as diversas linguagens existentes, considerando a prática de diversas plataformas, ferramentas, websites e metodologia para tornar as aulas de língua inglesa mais dinâmicas e com muita interatividade. O objetivo foi relatar o que esse professor aprendeu, quais são seus atuais desafios e o que mudou em sua prática pedagógica ter vivido a experiência do ensino remoto online. Para tanto, por meio de sua narrativa poderemos compreender como a voz deste professor e sua experiência singular se traduzem em características universais para que outros docentes possam se identificar com a narrativa aqui apresentada e ressignificar sua prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas (auto) biográficas; Ensino Remoto; Ferramentas Digitais.

ABSTRACT: *This paper aims to use the (auto)biographical narrative methodology to analyze how an English teacher at FATEC characterizes his teaching practice in the period of returning to face-to-face teaching, after emergency remote teaching (ERT) during the Covid 19 pandemic. Teaching has expanded outside institutions, expanding interactivity between teachers and students, semiotics has given meaning to the different existing languages, considering the use of different platforms, tools, websites and methodology to make English language classes more dynamic and with a lot of interactivity. The objective was to report what has this professor learned, what are his current challenges and what has changed in his pedagogical practice having lived the experience of remote online teaching. Therefore, through his narrative we can understand how this teacher's voice and his unique experience translate into universal characteristics so that other teachers can identify with the narrative presented here and reframe their teaching practice.*

KEYWORDS: *Narrative; Remote Teaching; Digital Tools.*

1. INTRODUÇÃO

No final de 2019 fomos todos surpreendidos pelo surgimento de uma grave doença, a Covid 19, que rapidamente se enquadrou na classificação de uma pandemia mundial pela ONU¹. A pandemia da COVID-19 fez com que instituições de ensino adotassem a modalidade de ensino remoto emergencial, para dar continuidade ao ano letivo. As medidas de isolamento decorrentes da pandemia da Covid-19 ocasionaram mudanças profundas nas práticas docentes.

A adoção do ensino remoto emergencial, desenvolvido prioritariamente via Internet, exigiu que professores tivessem que repensar suas estratégias didáticas para continuar a ensinar. A migração dos cursos para o oferecimento em ambientes virtuais distintos levou os docentes – mesmo os que já atuavam em cursos online – a rever suas aulas, interações e avaliações.

Após dois anos de Pandemia, o ensino voltou aos poucos ao seu modo presencial. No início pelas séries iniciais e por último o ensino superior. Definitivamente no ano de 2022 o ensino presencial passa a ser novamente majoritário no Brasil, sendo reinstaurado em todos os níveis da educação. Sem dúvida, a falta de convivência trouxe uma série de situações para o ensino presencial, que não são motivos deste estudo, mas que caracterizaram um novo cenário de sala de aula.

Os professores, e os alunos adquiriram novas habilidades, colocaram em prática letramentos diversos, aprenderam a transitar em um novo universo mediado por telas, desenvolveram uma enorme capacidade de utilizar recursos tecnológicos que até então eram meros exemplos de algum filme de ficção científica sobre a educação do futuro. Enfim, esse futuro chegou. O período atual, embora desafiador, pode ser visto como promissor, no contexto educacional, ampliando o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino.

Passados dois anos de Pandemia e ensino remoto, como será que este professor está conduzindo suas aulas totalmente presenciais? Ocorreram mudanças significativas em suas práticas pedagógicas quanto a TICs? Qual foi a aprendizagem que esse docente teve durante o período de ensino remoto, com a complexidade de recursos tecnológicos e multimodais e quais delas foram incorporadas em sua prática atual?

Este artigo tem a finalidade de entender como o professor de língua inglesa, do ensino profissional, caracteriza sua prática docente no período de retorno às aulas presenciais em 2022. Quais os aprendizados que traz em sua bagagem do período de ensino remoto quanto ao uso das ferramentas digitais? Quais desafios têm enfrentado em sua prática pós ensino remoto?

A oralidade, a escrita e a leitura são práticas historicamente situadas marcadas pela cultura e, por conseguinte, requer novas formas de apropriação, diante desse contexto pandêmico, com o contato de novas tecnologias digitais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme afirma Ramirez (2014, p. 75), ao considerar-se a experiência como fonte de saberes, ter a condição e a capacidade de voltar-se para a própria atividade docente, recorrer à sua história de vida, e conseqüentemente à memória, torna-se um exercício

necessário. Com o passar dos tempos o docente adquire experiências, amplia e constrói seus saberes. O contato com as disciplinas ministradas e as adversidades enfrentadas faz com que o docente potencialize conhecimentos a serem compartilhados. Um grande desafio foi em decorrência do contexto emergencial provocado pela pandemia do Coronavírus (Covid-19), conforme as orientações e determinações do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Saúde, mediante o Decreto n.º64.864, as aulas presenciais foram suspensas a partir de março de 2020 fazendo com que muitas instituições migrassem para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Segundo Hodges (2020), Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma proposta como:

Uma mudança temporária de entrega de instruções para um modo de entrega alternativo a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação, que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tenha diminuído (HODGES. 2020, p.13).

Com o intuito de minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial, foi preciso a utilização de plataformas para realização de atividades pedagógicas através do uso da internet. O professor teve que ensinar de outras formas, assumir o processo de planejamento, criação e adaptação dos planos de ensino, o profissional adquiriu novas experiências, novos saberes. Ramirez (2014) enfatiza que:

O que se pode concluir dessas ações mais recentes, tanto em nível institucional como enquanto ações isoladas dos docentes, o uso da tecnologia caminha para uma maior participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento. Ao contribuir, supõe-se que o aluno se sinta responsável pelo próprio aprendizado e não atribua apenas ao docente a incumbência de ensiná-lo, cabe ao professor, por sua vez, estar preparado para lidar com a tecnologia funcional e implementar ações pedagógicas que levem em conta a interface tecnologia-ser humano na busca tanto de sua capacitação profissional como da excelência acadêmica. (RAMIREZ. 2014, p.41).

O saber docente é construído por meio de conhecimentos conforme a necessidade de utilização, seus percursos profissionais e experiências, portanto, o conhecimento não se limita apenas a conteúdos que dependem de métodos e conhecimentos especializados, o saber pode ser identitário, Tardif (2002) confirma, pois,

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola (TARDIF. 2002, p.11).

Conhecimentos sociais partilhados e a importância da experiência da vivência docente são significantes para a construção de saberes, em um contexto de retorno às aulas presenciais, após dois anos de teletrabalho e uso de tecnologias, ferramentas digitais, questiona-se quais práticas docentes foram construídas pelo professor de língua inglesa, o que o docente traz em sua bagagem do período de ensino remoto quanto ao uso das ferramentas digitais? Quais desafios têm enfrentado em sua prática pós ensino remoto?

Para investigar e buscar respostas, recorre-se à pesquisa narrativa por meio da abordagem biográfica e entrevista semiestruturada com um professor de língua inglesa de ensino superior da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, relatando as experiências vivenciadas durante e após o ensino remoto, com o objetivo de compreender os sentidos e saberes construídos durante esse período.

De acordo com Nóvoa (2020):

[...] as melhores respostas à pandemia não vieram dos governos ou dos ministérios da educação, mas antes de professores que, trabalhando em conjunto, foram capazes de manter o vínculo com os seus alunos para os apoiar nas aprendizagens. Em muitos casos, as famílias compreenderam melhor a dificuldade e a complexidade do trabalho dos professores. (NOVOA. 2020, p.9).

Compreende-se que ao relatar seu percurso de vida no processo de formação as experiências tornam-se significativas. O conhecimento procedente dessas experiências, poderá gerar novas ideias, saberes e interações, pois quando relatado os fatos vivenciados por uma pessoa, percebe-se que reconstrói um percurso percorrido dando-lhe novos caminhos e significados. Cunha (1998, p. 56) ressalta que a narrativa não é verdade literal dos fatos, mas antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformada na própria realidade. Assim, conhecer como um profissional de educação lidou com os obstáculos do ensino remoto e após a volta das aulas presenciais é de extrema importância, o cenário pandêmico influenciou novos saberes da prática docente.

Mendes (2008) define Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica e etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, é cada vez mais necessária, pois torna a aula mais atrativa e interativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino. Para que as aulas tenham um bom efeito a questão das TICs deve estar bem consolidada. A forma de ensinar e aprender podem ser beneficiados por essas tecnologias, como por exemplo, a Internet, que traz uma diversidade de informações, mídias e softwares, que ajudam os alunos em questão da aprendizagem.

Para Laet (2022) as grandes mudanças tecnológicas demandaram muitas alterações nas formas como as pessoas garantem sua sobrevivência. Novas formas de trabalho informal surgiram, como o aumento de serviços por aplicativos, possibilidades de atuações em mais de uma área de formação ao mesmo tempo e tantas outras oportunidades que a interconectividade possibilitou às pessoas, assim, reforça-se a necessidade de engajamento das instituições de ensino para fazer com que os educandos se apropriem de recursos digitais, proporcionando ensino e aprendizagem social. Moran (2015) menciona que:

A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental-emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos'. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das

normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes. (MORAN, 2015, p. 13).

Com a evolução da internet, a globalização, a presença das TICs, o contexto pandêmico, surge a necessidade de se desenvolver outras habilidades que fazem emergir novas práticas discursivas, especificamente para o professor de língua inglesa, as TICs estão relacionadas à expansão das formas de comunicação no mundo globalizado, visto que há uma grande gama de informações em inglês na Internet. Também por isso, é imprescindível que este profissional esteja atento às potencialidades educativas nesse ambiente tecnológico, pois ignorá-las pode significar “obsolescência pedagógica” (Souza, 2000).

Há textos diversificados e inúmeros softwares, blogs aplicativos que possibilitam o contato com a leitura, escrita, áudio. Laet (2022) enfatiza que as notícias não vêm mais apenas pelos jornais, mas pelas redes sociais em suas mais diversas formas, como Spotify, Facebook, Instagram e Youtube. Os canais parecem se multiplicar em velocidade cada vez mais impressionante e as habilidades para continuar interagindo e entendendo essa movimentação vão se tornando cada vez mais complexas. Assim, essa movimentação permite novas formas de leitura, dando espaço para um novo participante nesse processo que é o “lautor”, o leitor-autor que interage, modifica e ressignifica o conteúdo que ele está lendo (ROJO, MOURA, 2019).

No ambiente corporativo, profissional as mudanças são tão ou mais significativas que nas outras formas de interação do indivíduo já que o trabalho evidentemente é uma das mais importantes atuações sociais do indivíduo adulto, uma vez que passamos a maior parte do tempo no trabalho. O saber trabalhar em equipe, a interatividade e o conhecimento cultural são itens importantes para um profissional, como também o contato com recursos digitais, sendo esses presentes no nosso cotidiano, essa prática durante as aulas possibilitará a troca de ideias e criatividade entre professores e alunos.

3. METODOLOGIA

O método escolhido está vinculado ao processo de produção de conhecimento, ou seja, ao que o pesquisador quer saber, pois a proposição de entrevistas narrativas são ferramentas importantes para se conhecer novas dinâmicas e experiências cotidianas em diferentes contextos. Segundo Flick: “O objeto em estudo é fator determinante para a escolha de um método, e não o contrário. Os objetos não são reduzidos a simples variáveis, mas sim representados em sua totalidade, dentro de seus contextos cotidianos.” (Flick, p. 24) e “A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa” (Flick, p. 25). Portanto com a análise das virtualidades da narrativa na área educativa, é possível construir uma nova imagem de si e dos outros.

O alemão Fritz Schutze, um dos mais importantes sociólogos da época pós guerra mundial, desenvolveu nos anos 70 um método chamado Entrevista Narrativa, onde são

exploradas narrativas “improvisadas” gerando uma análise de dados. Uma variante do método, seria a Entrevista Narrativa Autobiográfica, com a diferença que neste modelo o entrevistador solicita que a pessoa conte sua história de vida a partir de uma questão ampla.

Para Teixeira e Pádua (2006) a narrativa cria espaço para interpretações, ela é cercada de diversos elementos, como a partida para análise de experiências em um determinado tempo histórico.

Tecida de imagens, de efeitos e de fatos reverberados nas palavras, a narrativa é mais ligada ao sensível, um gênero discursivo que valoriza a imaginação, o múltiplo e o misturado, sendo por isso privilegiado para relatar situações complexas, como as transformações que acompanham as mudanças nas subjetividades dos sujeitos. Com seu poder de despertar o vivido e a sua intensidade imaginativa, a narrativa reabre o tempo histórico anunciando possibilidades perdidas, criando espaços de liberdade para gerar interpretações novas e para transformar o narrado em experiências subjetivas. [...] A narrativa trabalha com o suceder das coisas, mas não em mero transcorrer, mas nos momentos significativos dos tempos nas vidas dos sujeitos. (TEIXEIRA. 2006, p.5).

Aprende-se muito com relatos de experiência, o ambiente escolar necessita de voz e atenção, pois, é um ambiente de conhecimento, desenvolvimento e muita prática. Mediante o conceito de experiência de Larrosa, a experiência é tudo que passa por nós deixando alguma marca. Não basta simplesmente que um acontecimento passe em nossas vidas, é preciso que ele nos desperte, transforme, ressignifique valores e sentidos. O saber da experiência está relacionado com o conhecimento e a vida humana. É o saber de troca de experiências, relatos, compartilhamento, diálogo e de histórias de vida.

Larossa (2015) enfatiza:

Este é o saber da experiência: o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que lhe vai acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece. No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem sentido do que nos acontece. E esse saber da experiência tem algumas características essenciais que o opõem ponto por ponto, ao que entendemos como conhecimento (LAROSSA. 2015, p.32)

O saber da experiência é um saber contínuo de sentidos, reinventado e de ressignificados que acontecem na vida de um indivíduo e que pode refletir em outro. Há narrativa autobiográfica, quando a pessoa que narra faz uma reflexão sobre sua própria vida e a experiência vivida, geralmente, escrita na primeira pessoa: eu (auto). Há narrativa biográfica, quando o foco da narrativa recai na vida e na experiência de outrem, em geral, escrita na terceira pessoa (ele, ela, eles elas) atenuando-se a presença de quem narra. A vantagem das noções de narrativa autobiográfica, narrativa da experiência, narrativa de vida é, por um lado, a sua abrangência, elas podem variar sem perder a sua essência. Para Larossa (2015), “o sujeito da experiência é um sujeito exposto” ou “se define não por sua atividade, mas por sua passividade, receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura”. No ambiente educativo apropria-se da história de vida, mais especificamente o método autobiográfico e as narrativas de formação, como movimento de investigação-

formação, seja na formação inicial ou continuada de professores/professoras. Classificada como método, como técnica e ora como método e técnica, a abordagem biográfica, também denominada história de vida, apresenta diferentes variações face ao contexto e campo de utilização.

O narrador aqui é o professor Willian, trinta e seis anos de idade, é professor de língua inglesa desde 2010, formado pela Universidade Uniderp de Campo Grande/MS, lecionou em escolas de idiomas por doze anos, nas escolas Wizard, Influx e People. Trabalhou nas instituições Senac e Objetivo como professor do ensino médio. Em 2019 atuou no Centro Paula Souza como professor de ensino médio e técnico, por contrato determinado, encerrando-o em 2021 e retornando em março de 2022. No ano de 2021 começou a atuar como professor de ensino superior na FATEC, tendo ministrado aulas no ensino remoto emergencial e, desde fevereiro de 2022, no ensino presencial.

A entrevista foi realizada no dia 23 do mês de março do ano de 2023, utilizando a mediação tecnológica da plataforma Teams¹ para realizar uma entrevista com roteiro semiestruturado. Narrador (Willian) e entrevistadora (Jenifer) se encontraram virtualmente e enquanto conversavam, suas falas eram automaticamente transcritas pelo aplicativo.

Considerando as mudanças e desafios das aulas remotas ocorridas durante a pandemia, com o contato tecnológico, o professor Willian realizou o contato de múltiplas linguagens, formando um conjunto de textos com os quais os alunos interagiram, através de chat, microfone, imagens, com diferentes gêneros e diferentes propósitos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a metodologia escolhida, foi realizado uma entrevista com o professor Willian, para melhor contextualização e com o objetivo de refletir sua experiência através da sua narrativa e transformá-la em conhecimento comum aos docentes que viveram também essa experiência de retorno ao presencial após o ensino emergencial remoto. Sua fala aqui ganha empoderamento à medida que narrando sua experiência constrói um conhecimento que é da ordem do coletivo e que poderá ser referenciado por seus pares, que vivenciaram o mesmo período histórico.

O evento social representado pelo retorno às aulas presenciais após um período de dois anos no ensino emergencial remoto se conecta através da narrativa de um professor que vivenciou essa experiência a experiência de outros docentes que também viveram este período, e através de elementos comuns pertencentes a prática docente é construído um conhecimento que é gerado pela fala do professor e que advém da sua experiência compartilhada.

A entrevista foi pontuada por algumas questões importantes que se repetem na fala do narrador e que para fins de análise dividimos em dois eixos: tecnologia – ferramentas digitais e relações entre os pares e com a Instituição. Nos dois eixos podemos ler um eixo maior que domina toda narrativa e que seria a reflexão sobre o retorno do professor ao ensino presencial pós ensino remoto emergencial, e sua (nova) prática docente no ensino de inglês.

Eixos observados na narrativa de Willian sobre o retorno ao presencial e que afetam diretamente sua prática docente:

1. Reflexões sobre a questão tecnológica e ferramentas digitais.
2. Reflexões sobre as trocas entre docentes e apoio da Instituição.

Uma questão que vale ressaltar sobre essa divisão metodológica é que ela serve apenas para que esses eixos fiquem claros no discurso do professor, pois são temas muito importantes na discussão. Mas, observamos que ao longo de toda a entrevista essas questões se perpassam, pois são vivas, acontecem na experiência.

4.1 Reflexões sobre a questão tecnológica e ferramentas digitais

No discurso de Willian nota-se o impacto da tecnologia no retorno ao ensino Presencial. Quando do advento da Pandemia, os professores passaram a ministrar aulas de forma remota. A princípio de forma improvisada, relatando sua experiência com as aulas antes, durante e pós pandemia. Willian conta um pouco de seu percurso com a tecnologia:

“Antes (da pandemia) usava o quadro e o livro, né? E não tinha tanto uso de tecnologia, né. Eu usava também o rádio para realizar os exercícios de listening com os alunos, quando queria fazer o uso de alguma tecnologia, tinha que agendar um laboratório de informática, né? Pra ter um pouco mais de interatividade com outros recursos, durante as aulas remotas utilizei diversos recursos e ferramentas para instigar os alunos, para que eles pudessem participar mais, muitos recursos eu ainda trabalho nas minhas aulas pós pandemia, né? Eu penso assim, que eu aprendi muita coisa, utilizei e ainda uso muitas plataformas digitais. Até então eu nunca tinha ouvido falar do padlet¹, do mentimeter¹. Agora estou conseguindo usar para várias atividades. Jenifer, recentemente estava trabalhando com a turma de gestão empresarial, o tópico era Job Interview, entrevista de emprego. Então assim, nós fizemos um mural virtual, cada aluno construiu o seu, né? Virtual, como algumas questões é, e refletindo um pouquinho como que é uma entrevista de emprego, o que o entrevistador iria perguntar, também com foco de análise de currículos, escrita e oralidade.

Com o retorno das aulas presenciais, foram construídas novas práticas de ensino através do uso de tecnologias digitais, esse foi um momento para colocar em prática diversos recursos, alunos e professores passaram a maior parte do tempo online, portanto, a leitura, a oralidade, a escrita também fizeram parte desse novo ambiente online, com recursos audiovisuais, imagens, slides interativos e leitura compartilhada. Diante de um mundo pós-moderno, na era digital, percebe-se o contato do professor Willian com o uso de recursos tecnológicos, eles precisam estar em evidência nas escolas, nas faculdades, universidade, é importante a familiarização de novas tecnologias da informação, da comunicação e com as diversas linguagens existentes através da semiótica.

Nota-se na fala de Willian o quanto as ferramentas digitais facilitaram o seu fazer. Pelo que Willian indica, existe uma facilidade em se ensinar língua inglesa quando são acionadas ferramentas tecnológicas que permitem mais autonomia, o trabalho em pares e

interatividade entre alunos. Em sua fala reconhecemos a amplitude do fazer docente para além dos muros da sala de aula. Torna-se universal, o que nos parece muito interessante para o ensino de línguas:

“Eles elaboraram as perguntas e as respostas em inglês por meio de textos diversificados. Aí depois eles apresentaram esse mural, então foi uma ideia muito boa é, eu achei muito criativo, é um material que eles podem também guardar, atualizar, é porque acontecia muito, né? De repente, muitos alunos eram chamados para uma entrevista de emprego e tinha ali a questão do inglês, muitas empresas exigem, né, um pouquinho de inglês e daí eles vinham, né? Professor help, me ajuda agora com o inglês? Eu vou fazer uma entrevista, então foi interessante essa atividade, porque eles já têm ela pronta. Eles podem ali atualizar, modificar, né? Mas ele já tem um guia para ajuda-los, né? Então achei isso muito bom. Eles puderam realizar essa atividade através da plataforma Padlet e praticar a oralidade com o próprio áudio deles. Outra atividade realizada foi um dicionário online da área de logística, o dicionário também foi feito na plataforma padlet, com a participação de pelo menos três palavras da área, utilizando vocabulário apresentado em outras disciplinas e transformando em contexto reais para a língua inglesa.

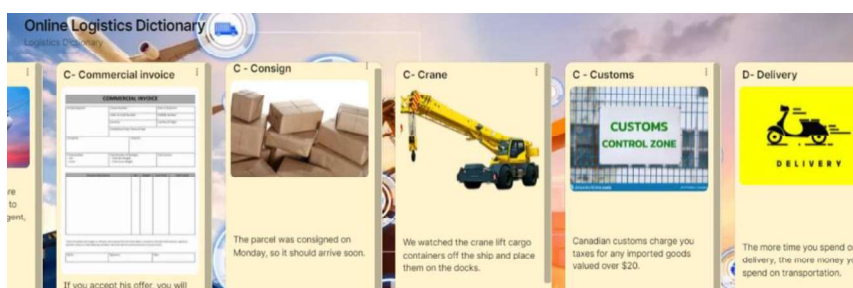


Figura 1 – Dicionário Online criado pelos alunos

A experiência da narrativa mostra através do estudo da experiência de Willian o impacto da tecnologia em suas práticas e o uso de textos do gênero textual (currículos), a construção de um dicionário elaborado pelos alunos, envolvendo interatividade, análise cultural tanto em português quanto em inglês. Se tomarmos a narrativa (auto) biográfica como prática de formação docente, além de método de pesquisa, vemos a necessidade de interação do docente do novo ensino presencial com as questões tecnológicas, principalmente em uma disciplina que exige muita interatividade, como língua estrangeira. A tecnologia e diferentes plataformas facilitam e criam uma tensão sobre seu aprendizado e atualizações constantes, preocupação clara na fala de Willian. Mas também, é vista como algo que veio para ficar:

“Creio que sim Jenifer, veio para ficar. Eu acho que não só a tecnologia, mas diversas ferramentas digitais, websites são itens importantíssimos na educação é importante que a educação seja flexível para permitir esses novos encontros, como o encontro com a tecnologia. Também é importante trabalhar com foco no aluno, né? Eles vêm com muitas ideias porque eles comparam, dialogam, né? E eu acho isso muito importante. No fim do semestre realizamos uma feira onde eles apresentaram ações empresariais. Esses foram trabalhos, assim bem mais elaborados, também com uso recursos digitais, textos

diversificados, infográficos, recursos audiovisuais, textos de negócios focados em diferentes culturas.

Willian em sua narrativa mostra como lidou com a transformação da prática pedagógica da experiência tecnológica que antes se resumia a um livro, rádio e uma lousa, e se desdobrou a recursos digitais que conversam diretamente com os pilares de ensino, principalmente no ensino de uma língua estrangeira: inglês. Sua interação com essas novas práticas inaugura, com toda tensão envolvida, uma nova prática pedagógica pós ensino remoto emergencial, aqui narrada por ele, e a inserção dessas práticas em sua visão de futuro para a educação.

4.2 Reflexões sobre as trocas entre docentes e o apoio da Instituição

Um outro aspecto que nos parece muito importante é a presença da Instituição como apoio a “nova” prática docente, no sentido da formação e utilização das novas tecnologias. É preciso incluir tempo para pesquisa e aprendizado do uso de recursos midiáticos, e outro tempo para discutir as ações e possibilidades da utilização desse recurso.

Nesse sentido o retorno ao presencial pode apresentar aos docentes dificuldades e desafios que são também compartilhados entre os pares e suas experiências.

“Nós professores conversamos bastante. Às vezes é difícil conversar com todos devido ao horário, mas principalmente com os professores ali da área acabamos falando. Procuro falar principalmente com os professores da minha área de linguagens. Eu aprendi muito com os outros professores, tive muito apoio. Tem um grupo do WhatsApp também, então dá para interagir, trocar experiências.”

A interação como alicerce da formação do novo professor permanece aqui como fator importante da troca e formação dos colegas docentes. E a necessidade de apoio e formação adequados a nova configuração da prática docente, surge na fala de Willian.

“A instituição em si, ela apoia os professores nesse sentido oferecendo alguns cursos online através da plataforma moodle, tanto que eu fiz um curso sobre ensino híbrido. É um curso online. É importante manter-se atualizado. Esses cursos têm me ajudado muito. Eu fico sabendo (dos cursos) mais pela instituição, né? Os diretores, eles avisam: olha, está aberto, inscrição! Mandam um e-mail, está aberto a inscrição para o curso tal e, geralmente tem vagas limitadas, esse último que realizei estavam disponíveis 40 vagas.

Willian menciona a divulgação dos cursos online oferecidos pela instituição Centro Paula Souza e a importância de se manter atualizado para a construção e reflexão de práticas docentes.

4.3 Reflexões sobre a prática docente no ensino de inglês

O professor refletindo sobre seu trabalho, tende a ressignificar suas experiências e práticas pedagógicas. Ao conversarmos com Willian, as questões das tecnologias, utilização de recursos e ferramentas online, do relacionamento com pares e instituição parecem surgir com grande força quando ele relata seu trabalho pedagógico em sala de aula no que chamamos novo presencial.

Sua reflexão transforma-se em processo investigativo na educação, utilizando-se da metodologia das narrativas (auto) biográficas. Através delas podemos afirmar que questões como a utilização de ferramentas digitais, relacionamento entre pares e

instituição são questões importantes para o fazer do professor neste novo presencial, impactando diretamente em sua formação. A voz de Willian reflete socialmente um olhar para o futuro da docência, com suas inquietações atuais.

“Jenifer, eu trouxe muitas coisas do ensino remoto para o presencial, é muita interatividade, foi um desafio a aula remota, mas por um lado eu fico né refletindo, eu fico pensando quantas coisas eu aprendi, quantas ferramentas eu conheci. Quanto ao uso de metodologias ativas usei durante o ensino remoto e agora trago para o presencial, pude trazer essas ferramentas para dentro da sala, né, para implementar, pra ficar ainda mais dinâmico as aulas, então... Ai com a volta das aulas presenciais, foi um outro desafio, porque as faculdades não estavam preparadas. Elas estavam fechada, né? Então não tinha tantos recursos tecnológicos, então no começo foi um desafio, porque eu pensava, nossa, eu preciso de um de uma ferramenta de um padlet de fazer um mural virtual aqui com a participação dos alunos. E no começo eu senti um pouquinho essa falta, mas claro que a gente foi se adaptando, né? Mas não durou muito e logos as salas de aulas já estavam todas equipas com TVs nas salas ligadas a um computador, então, eu mesmo uso muito os slides, vídeos algo que eu não usava. Antes era uma lousa, um livro, às vezes um rádio e agora abriu um leque de ferramentas e recursos tecnológicos. E com certeza ele (o aluno) aprende (melhor), porque é na prática, né? Eles vão praticando ali, dentro da sala de aula. Não que antes eles não praticavam. Mas é, eles vêm, né? Eles são próximos da tecnologia, fica um pouco mais lúdico, mais interativo, dá para fazer muitos trabalhos em equipe, em grupo, né?

Como Willian menciona sobre o uso de tecnologias inseridas dentro da sala de aula, faz com que as aulas se tornam mais contextualizadas de diferentes formas, por exemplo, o uso da Tv para a visualização de um vídeo aumentando a praticidade e interatividade das aulas. Kleiman (2005) ressalta:

O texto comum na mídia hoje é um texto multissemiótico ou multimodal: são usadas linguagens verbais, imagens, fotos e recursos gráficos em geral. Portanto, não é apenas a linguagem verbal a que contribui para o sentido; a imagem se tornou uma forma de expressão e de comunicação muito poderosa (2005, p.48- 49).

Com o ensino remoto e o retorno das aulas presenciais houve uma aproximação do educador para com o educando, tanto por estarem conectados virtualmente como com o retorno das aulas presenciais, reforçando a troca de experiências, valores educacionais de aprendizado, o que foi um momento de inúmeras reflexões para os professores através das práticas docentes adquiridas.

E nesse contexto o que nos diz Willian sobre os desafios do novo professor? Como as dimensões pessoais e coletivas se relacionam neste contexto? Considerando as mudanças e desafios das aulas remotas ocorridas durante a pandemia, com o contato tecnológico, o professor Willian também realizou o contato de múltiplas linguagens, formando um conjunto de textos com os quais os alunos interagiram, através de chat, microfone, imagens, com diferentes gêneros e diferentes propósitos, com uma turma de gestão empresarial foi realizado um *quizz* sobre empresas, para essa atividade, os alunos responderam um conjunto de perguntas através da plataforma quizziz, uma vez que

segundo Kenski (2007, p.34) essas tecnologias ampliaram de forma considerável a velocidade e a potência da capacidade de registrar, estocar e representar a informação escrita, sonora e visual.

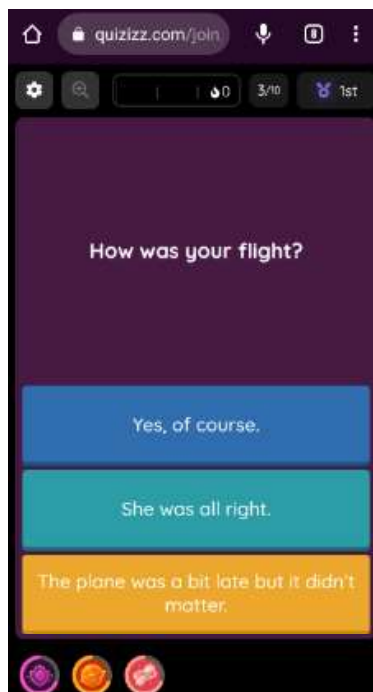


Figura 2 – Jogo online Quizizz elaborado pelo professor

Percebe-se a compreensão dos recursos digitais no docente, isso interfere, no que tange às concepções que trazemos para nossas vivências. São inferências importantes que exigem reflexões acerca de qual perspectiva pedagógica se deve adotar diante das TICs e de seus impactos e desafios na prática escolar.

Vemos agora na fala de Willian, que questionado sobre o futuro de suas práticas, insere questões que denomina desafios, e que envolvem apoio social para acontecerem. O professor não está sozinho neste contexto, ele depende de outros atores sociais, como a escola, os pares e até mesmo contextos políticos e socioeconômicos.

“Olha pro futuro, Jenifer, Há... ainda alguns desafios, não é? eu espero que esses recursos tecnológicos, interatividade, façam parte das nossas aulas e que os alunos aproveitem essas ferramentas para um melhor aprendizado e engajamento com o idioma de língua inglesa, estamos em um mundo globalizado, cheio de descobertas, não sabemos quando teremos oportunidades e falar, saber uma segunda língua é muito importante, com as TICs têm um papel muito importante para o ensino e os alunos devem apropriar-se desses recursos com sabedoria para construção do aprendizado. A interatividade é, eu acho, muito importante, o diálogo entre professor e aluno, eu ainda tenho o que aprender. E fazer com que os nossos alunos aprendam, né? Principalmente que eles se sintam engajados com as nossas aulas, né? Acho que isso é muito importante, as ferramentas que nós utilizamos e as que nós vamos utilizar. É meio que uma união do que nós já tínhamos com o que nós temos agora, né? Uma junção e tudo assim em prol mesmo do aprendizado dos nossos alunos, né?”

Com a fala de Willian, sobre o uso de recursos tecnológicos Moran (2015) menciona:

A comunicação através da colaboração se complementa com a comunicação um a um, com a personalização, através do diálogo do professor com cada educando e seu projeto, com a orientação e acompanhamento do seu ritmo. Podemos oferecer sequências didáticas mais personalizadas, monitorando-as, avaliando-as em tempo real, com o apoio de plataformas adaptativas, o que não era possível na educação mais massiva ou convencional. Com isso o professor conversa, orienta seus educandos de uma forma mais direta, no momento que precisam e da forma mais conveniente (MORAN, 2015 [online]).

Surge um novo professor, advindo não somente de uma experiência ocorrida com o advento da pandemia e seus desdobramentos, mas principalmente surgido das reflexões (aqui narrativa autobiográfica) sobre o seu fazer, que se transforma em questões sobre a prática pedagógica inseridas historicamente.

“Sim. Eu me sinto mais capacitado. Eu aprendi muito no início, né? Eu tive que adaptar, fazer alguns cursos, pesquisar, porque quando eu entrei na instituição eu não tinha tantos materiais, né? Então eu fui construindo também as minhas aulas. É uma construção, né? Fui aprendendo também e hoje com certeza eu me considero assim, um profissional mais capacitado, preparado quando ao uso de tecnologias.

Willian enfatiza a importância da pesquisa, dos cursos de capacitação para a construção do conhecimento, elaboração das aulas, do trabalho com diferentes textos e como os cursos podem gerar ideias e melhor preparação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desse artigo foi recorrer-se à metodologia das narrativas autobiográficas por considerar o professor um sujeito produtor de conhecimento sobre sua prática e acreditar que ao narrar, transmite e ressignifica sua trajetória pessoal e profissional. Por meio da narrativa docente, enfatizou-se dar voz àquele que está construindo seus saberes profissionais, com o uso de ferramentas tecnológicas nesta nova etapa histórica de retorno presencial pós ensino remoto emergencial. O contexto, as experiências, as reflexões e os desafios verbalizados por uma única voz contêm em si o potencial discursivo de serem significativas para toda uma classe profissional que compartilha de uma similar prática social historicamente situada. A narrativa autobiográfica permite que a voz de um singular ecoe para o coletivo, potencializando a construção de concepções sobre o desafio do ensino remoto emergencial quanto ao uso de ferramentas tecnológicas, adaptações e aprendizados.

Assim, destacamos a narrativa de um docente de Língua Inglesa que está construindo seus saberes profissionais neste novo modelo de docência presencial. Seu contexto, suas experiências de vida, o que ele denomina de desafios no novo presencial e suas reflexões que ressignificam toda sua formação como professor, possibilitando também, que outros professores reflitam sobre as novas representações sociais da figura do docente e seus desdobramentos em seu fazer pedagógico, buscando o melhor caminho para a formação dos nossos alunos, com o entrelaçamento do aprendizado e prática das habilidades de língua inglesa e recursos tecnológicos existentes. As questões de Willian não são só dele,

mas sua voz e reflexão permitem que elas ecoem e façam laços com seus pares, que vivem a mesma circunstância.

Amparada por um arcabouço de autores, a voz de Willian contextualiza a experiência docente no novo ensino presencial. A força da história oral, aqui representada pela narrativa de Willian, tem a intenção de dar voz àqueles que passaram pela experiência real no caso do ensino remoto na Pandemia de Covid 19, questionando as narrativas dominantes do que foi dito sobre o assunto, mas não foi dito pelo professor. Neste sentido dar a oportunidade de o professor narrar, refletir e transformar seu próprio fazer. Willian nomeia questões como o uso da tecnologia na educação e relacionamento entre professores e com a Instituição como pilares da construção de um novo fazer pedagógico, no novo ensino presencial. Ele tece suas reflexões a partir de sua experiência neste retorno ao ensino presencial, após ter passado dois anos dando aulas de forma remota. Rememorando sua experiência Willian passa a ser agente transformador de sua prática e sujeito responsável e autorizado a refletir sobre ela em seu momento histórico. Isso a metodologia narrativa (auto) biográfica nos possibilita a medida em que a subjetividade de Willian constrói sentido para a intersubjetividade de seus pares, legitimando suas falas.

Neste sentido através da experiência particular de Willian ou um fragmento de sua história de vida, se constrói um novo conhecimento sobre as questões da atuação do professor no novo presencial que pode ser compartilhada e recriada.

Para finalizar, o docente Willian se multiplica em mil vozes, sobre a profissão e sua formação, possibilitando que outros professores percorram suas falas e experiências narradas para também construírem seu conhecimento a respeito.

REFERÊNCIAS

- BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. **Situated literacies: reading and writing in context**. London: Routledge, 2000.
- BEHAR, Patrícia A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. UFRGS — Jornal da Universidade, Porto Alegre, 6 jul. 2020. Disponível em <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 15 de julho de 2020.
- CUNHA, M.I. da, O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM Editora, 1998.
- DE LAET, Paula Almeida Morato; RAMIREZ, Rodrigo Avella; FERNANDEZ, Senira Anie Ferraz. **Ensino Profissional e Formação Docente: Letramentos e Multiletramentos pela percepção de professores de disciplinas técnicas**. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 1, p. 171-189, 2022.
- HODGES, Willian; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. In: EDUCAUSE Review, 27 mar. 2020. Disponível em <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em 15 de mar de 2023.
- KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento. Não basta ensinar a ler e a escrever, v. 1, 2005.

KLEIMAN, A, OLIVEIRA, M. do S.; **Letramento no local de trabalho: o professor e seus conhecimentos.** In: Letramentos múltiplos Natal/RN: UDUFRN, 2008. p. 18

LARROSA, Jorge. **Ferido de realidade e em busca de realidade. Notas sobre linguagens da experiência.** In: LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 73-122.

MENDES, A. TIC – **Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal iMaster, mar. 2008. Disponível em <https://imasters.com.br/devsecops/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e>: Acesso em: 19 mar. 2023.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 15 de mar de 2023.

NOVOA, A. **A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação.** Revista Com Censo #22. Volume 7. Número 3. Agosto, 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551> Acesso em: 04 abr. 2023

OLIVEIRA, Leonardo Davi Gomes de Castro. **Pesquisa narrativa e educação: algumas considerações.** In: Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 13., Curitiba, 2017. Anais eletrônicos. Curitiba: PUCPR, 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN Universidade Cidade de São Paulo- UNICID São Paulo, BrasiL, 2020

PASSEGGI, NASCIMENTO e OLIVEIRA. **As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação.** Revista Lusófona de Educação, 33, 111-125, v.33 n.33, 2016.

PASSEGGI, SOUZA e VICENTINI. Entre a Vida e a Formação: Pesquisa (Auto) Biográfica, Docência e Profissionalização. Educação em Revista, v.27, n.1, p 369-386, abril. 2011

PINEAU, G. **As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação formação existencial.** Educ. Pesqui, São Paulo, v.32, n.2, p.329-343, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a09v32n2>.

RAMIREZ, R. A. **Histórias de vida na formação do professor.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2014.

RIOS, Guilherme. **Linguagem e Alfabetização de Adultos: uma perspectiva crítico-ideológica.** BOCC. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/rios-guilherme-linguagem-e-alfabetizacao-de-adultos.pdf>>. Acesso em 16 set 2022.

ROJO, Roxane. Entrevista - **Outras maneiras de ler o mundo. Educação no Século XXI.** -- São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias e linguagens. – São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SCHULTZE, F. **Biografy analysis on the empirical base os autobiographical narratives: How to Analyse autobiographical narrative interviews – Part 1.** Module B.2.1. INVITE-Biographical counseling in rehabilitative vocational training-further education curriculum, 2007. Disponível em:

<http://www.biographicalcounselling.com/download/B2.1.pdf>; acesso em 04/07/2022.

SCHULTZE, F. **Pesquisa biográfica e entrevista narrativa.** In: Weller, W.; Pfaff, N. (Orgs.). Metodologia da pesquisa qualitativa em educação. (pp. 210-238). Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino.** Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2007, 372 p

SOUZA, S. A. **Internet & Ensino de Línguas.** LEFFA, VJ CD TELA (Textos em Lingüística Aplicada). Publicação Eletrônica de Linguagem e Ensino, Curso de Mestrado em Letras, Universidade Federal de Pelotas, 2000.

STREET, B. **Literacy in theory and practice.** Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, Brian. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. [tradução Marcos Bagno]. – 1.ed - São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes. ISBN, 85, 2668, v. 8, 2002.

TEIXEIRA, Inês A. Castro; PÁDUA, Karla Cunha. **Virtualidades e alcances da entrevista narrativa.** In: Congresso internacional sobre pesquisa (auto) biográfica. 2006.

UWE, Flick. **Introdução à pesquisa qualitativa;** tradução Joice Elias Costa, 3ed., Porto Alegre: Artmed, 2009. (405 p.)